

# ARQUEOLOGIA EM POUCAS PALAVRAS

- Estuda a estrutura, o funcionamento e a mudança em sociedades do passado a partir de fenômenos do presente: o “*registro arqueológico*”.
- “*Registro arqueológico*” é uma matriz de componentes culturais [consistente e regularmente produzidos pela atividade humana (p. e. artefatos, edificações etc.)] e naturais [p. e. restos de alimentos, solo, anéis de árvores etc.].

# ARQUEOLOGIA NAS HUMANIDADES

- Intimamente associada à Antropologia Cultural, pelo menos no Novo Mundo, mas com identidade própria, consequência da natureza do registro arqueológico:
- Enquanto a Antropologia Cultural tem um viés mais sincrônico, a Arqueologia tem um viés diacrônico: HISTÓRIA DE LONGA DURAÇÃO – FOCO NA MUDANÇA.

# ARQUEOLOGIA E TEORIA EVOLUTIVA

- Foco na mudança explica a presença de alguns temas “clássicos” da arqueologia: origem do estado, domesticação de plantas e animais, emergência do *H. sapiens*, “o despestar da cultura” etc.
- Explica também uma longa tradição de diálogo, uso (às vezes abuso) e produção de teoria “evolucionista” desde o século XIX: Lubbock, Tylor, Morgan, Spencer, White, Oberg, Steward, Service, Sahlins, Carneiro, Johnson, Earle etc.

# PROBLEMAS

- Problemas em usos da teoria evolutiva nas humanidades:
  - 1) Teleologia,
  - 2) Anacronismo,
  - 3) Visão unilinear

# TEORIA EVOLUTIVA

## PRINCÍPIOS BÁSICOS

(Smith & Boone 1998)

- 1) Variabilidade genética produz mutações e recombinações constantes,
- 2) Variabilidade genética interage com  $\frac{1}{2}$  ambiente e produz fenótipos,
- 3) Fenótipos e genótipos têm diferentes sucessos reprodutivos,
- 4) Herança genética com proliferação de fenótipos associados a genótipos melhor sucedidos.

- Arqueologia/ciências sociais: qual a unidade de transmissão equivalente ao gene? Quais são os “replicadores”?
- “Replicadores” devem ter:
  - 1) Longevidade (durar várias gerações),
  - 2) Fecundidade (produzir cópias de si),
  - 3) Fidelidade na cópia.

“MEMES”!!!

# ARQUEOLOGIA DARWINIANA:

- “artefatos não representam ou refletem algo que é sujeito à teoria evolutiva, eles são parte do fenótipo humano (“fenótipo extendido”). Conseqüentemente, frequências em artefatos são explicáveis pelos mesmos processos que na biologia” (Dunnell 1989),

# PROBLEMAS COM ARQUEOLOGIA DARWINIANA

- Se artefatos são os fenótipos, quais são os replicadores (genes/memes)?  
Confusão entre genótipo e fenótipo.
- Transmissão cultural sujeita a muitas variáveis (geração-geração, individual-individual, pais-filhos, “horizontal”-“vertical” etc.).

# PROBLEMAS (CONTINUAÇÃO)

- Houve “evolução biológica” entre *H. sapiens* nos últimos 200.000 anos? (Por outro lado: *H. sapiens* merece um lugar de destaque na natureza?)
- Evolução cultural é “Lamarckista”?
- Não, porque há um problema de escala: nenhum indivíduo tem consciência das consequências dos processos de tomada de decisão.

# É POSSÍVEL O USO DE PERSPECTIVAS EVOLUTIVAS EM ARQUEOLOGIA?

- Dois exemplos da arqueologia das terras baixas da América do Sul:
- Domesticação versus Agricultura
- Sociedade contra o Estado

# DOMESTICAÇÃO X AGRICULTURA NAS TERRAS BAIXAS

- Cultivo de mandioca no norte da Colômbia ca. 5.000 – 4.000 AC (Aceituno & Castilla 2005),
- Mandioca planta com origem possivelmente Amazônica no alto Madeira (zona de provável cultivo antigo também – Miller et alli. 1991, Olsen & Schaal 1999),
- Por que a agricultura é “tardia” na Amazônia?
- Por que plantas economicamente importantes não foram domesticadas (p. e. Açaí)?
- É possível uma explicação baseada em pressões seletivas?

# SOCIEDADE CONTRA O ESTADO NAS TERRAS BAIXAS

- Transformação de capital simbólico em acumulação material (capital financeiro) não é perceptível nas terras baixas,
- Formações sociais indicam sinais de acumulação (mobilização de mão-de-obra, práticas funerárias, produção de bens exóticos), mas não se reproduzem diacronicamente.
- Diversidade para desigualdade formal é criada constantemente mas não há pressões seletivas para a emergência do Estado.